



O PENSAR LITERÁRIO INDÍGENA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO COMO FILOSOFIA DO VERDE

BRAZILIAN INDIGENOUS LITERARY THINKING CONTEMPORARY AS A PHILOSOPHY OF GREEN

Eixo Temático: Preservação e Valorização do Conhecimento Beradeiro

Ricardo, VALIM¹

RESUMO EXPANDIDO

Reconhecer nossa interconexão com o meio ambiente é fundamental para promover a sustentabilidade. Como partes integrantes e interdependentes do ecossistema global, nossas ações têm um impacto direto sobre ele. Adotar práticas sustentáveis em todos os aspectos da vida é crucial para preservar recursos naturais, reduzir a poluição e mitigar os impactos das mudanças climáticas. Esse compromisso não apenas beneficia a biodiversidade e a saúde do planeta, mas também contribui para nosso próprio bem-estar a longo prazo. “A realidade é que o ser humano faz parte do meio ambiente. Ele é um ser da natureza, com capacidade de modificar a si mesmo e a ela, e assim fazer cultura. Pode intervir na natureza potenciando-a, bem como agredindo-a” (BOFF, 2009, p. 27). Desenvolver uma consciência crítica sobre a importância do meio ambiente é essencial para evitar danos e promover a sustentabilidade. Cuidar do meio ambiente não é apenas um dever ético, mas crucial para assegurar nosso próprio futuro. É imperativo implementar práticas educativas que ensinem às novas gerações a valorização da conservação ambiental, incentivando ações individuais e coletivas para preservar os recursos naturais. As novas gerações carecem de orientação para “pensar direito” (KOPENAWA, 2015, p. 143). Afinal, como diz o filósofo Roger Scruton (2012, p. 249) “A solução [...] é cuidar do lar, vivendo não de forma frugal, mas com temperança, não de forma mesquinha, mas em posse de uma generosidade prudente, que permita embelezar e renovar o território em que se vive e a comunidade à qual se está ligado”. A conservação ambiental não deve ser apenas uma questão técnica ou econômica, mas integrada a uma estrutura moral, estética e cultural mais ampla. Reconhecer e valorizar essas formas de conhecimento nos enriquece com uma compreensão da diversidade cultural do país e tende a fortalecer nossos esforços coletivos em proteger e preservar o patrimônio natural, fundamental não só para os brasileiros, mas para toda a humanidade. E isso precisa ser feito mais do que apenas no papel, até “porque para o índio toda palavra possui um espírito” (JECUPÉ, 1998, p. 13) e por isso está repleta de vida e deve ser utilizada para o bem. A literatura indígena se destaca por ser uma voz-práxis-política que assume o protagonismo na defesa dos interesses, tradições, línguas e culturas originárias dos povos indígenas. Essa voz-práxis, “[...] é, de modo primigênio, auto reconstrução e auto expressão a

¹Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), ricardovalimfilosofia@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/3074004049762932>.



partir dos seus próprios valores, de suas próprias bases antropológico-ontológicas e existenciais” (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 362-363). Objetiva-se uma análise referente a literatura indígena brasileira contemporânea que representa uma poderosa ferramenta para uma abordagem educativa decolonial na Filosofia do Verde, que valoriza epistemologias além do eixo eurocêntrico. Para os povos indígenas brasileiros contemporâneos a utilização da linguagem não é um fim em si mesmo, mas apenas um instrumento, uma técnica (KRENAK, 2015, p. 86) que auxilia a atingir seus objetivos. A metodologia consiste na leitura e análise de obras de autores indígenas brasileiros contemporâneos e de especialistas sobre questões ambientais, de literatura e filosofia. É através dessas vozes autênticas (KOPENAWA, 2015, p. 75 - 234) que podemos iniciar um diálogo intercultural genuíno, onde o reconhecimento das contribuições indígenas não é apenas necessário, mas essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária. Mas sempre é bom recordar que a verdadeira sabedoria é fixada não somente em folhas de papel, mas dentro de cada pessoa (KOPENAWA, 2015, p. 76). A mudança de formato na literatura indígena contemporânea não só contribui para conservar narrativas ancestrais, mas também proporciona uma oportunidade única para reavaliar nossa relação com o meio ambiente, com a realidade humana e para explorar os caminhos da sabedoria filosófica. “Para que não desprezemos o sacrifício de de nossos ancestrais, precisamos ser capazes de atualizar sua memória, mas, para isso, é necessário ter claro qual a nossa identidade enquanto seres que experimentam um diferente jeito de olhar a realidade em que nos encontramos” (MUNDURUKU, 2012, p. 13). A literatura indígena brasileira contemporânea não apenas testemunha culturas ancestrais, mas também é uma fonte de sabedoria e inspiração para enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais sustentável e inclusivo para todos. Ela pode ser vista como uma verdadeira “filosofia do verde”, pois revela uma profunda conexão, através das autorias indígenas, com o meio ambiente e com os princípios éticos e cosmológicos que sustentam essa relação. Até porque “[...] os povos indígenas desenvolvem toda uma visão filosófica da natureza, alicerçada em suas crenças pessoais, que servem de base para a criação de regras sociais, políticas e religiosas que, por sua vez, dão sentido à existência física e cultural desses povos” (MUNDURUKU, 2009, p. 29). A literatura indígena contemporânea não se limita a narrar histórias e experiências; ela oferece uma filosofia profunda que pode inspirar uma nova forma de pensar e agir em relação ao meio ambiente. Essa literatura nos convida a reconsiderar nossas relações com a natureza, reconhecendo-a não apenas como um recurso a ser explorado, mas como um parceiro vital e espiritual na jornada humana. Porque “a floresta é inteligente, ela tem um pensamento igual ao nosso” (KOPENAWA, 2015, p. 497) e logo merece a escuta humana. Conclui-se que a literatura indígena contemporânea não apenas demarca novos espaços dialógicos para os povos indígenas, mas também desperta o senso crítico das novas gerações no processo educativo. Valorizar os ensinamentos ancestrais presentes nessa literatura permite a perpetuação das identidades epistêmicas indígenas através



de uma voz-práxis-política. Isso promove uma reflexão profunda, decolonial e sustentável sobre o papel do ser humano na vida como um todo, ampliando a compreensão de que somos parte integrante de uma coletividade que inclui a natureza. A literatura indígena contemporânea desempenha um papel crucial ao transmitir um conhecimento profundo das culturas indígenas brasileiras através de sua poética. Reconhecer e valorizar essas formas de expressão enriquece nosso entendimento da diversidade cultural do Brasil e fortalece a conexão entre seres humanos e meio ambiente. Essa abordagem equilibrada destaca a importância da tradição indígena, da responsabilidade na propriedade e da gestão sustentável dos recursos naturais como fundamentais para indivíduos e comunidades preocupados com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Literatura; Filosofia; Indígena; Sabedoria; Natureza.

Abstract:

Recognizing our interconnection with the environment is fundamental to promoting sustainability. As integral and interdependent parts of the global ecosystem, our actions have a direct impact on it. Adopting sustainable practices in all aspects of life is crucial to preserving natural resources, reducing pollution and mitigating the impacts of climate change. This commitment not only benefits biodiversity and the health of the planet, but also contributes to our own long-term well-being. "The reality is that human beings are part of the environment. He is a being of nature, with the capacity to modify himself and nature, and thus create culture. It can intervene in nature, enhancing it, as well as harming it" (BOFF, 2009, p. 27). Developing a critical awareness of the importance of the environment is essential to prevent damage and promote sustainability. Taking care of the environment is not only an ethical duty, but crucial to ensuring our own future. It is imperative to implement educational practices that teach new generations the value of environmental conservation, encouraging individual and collective actions to preserve natural resources. New generations lack guidance to "think straight" (KOPENAWA, 2015, p. 143). Environmental conservation should not just be a technical or economic issue, but integrated into a broader moral, aesthetic and cultural framework. Recognizing and valuing these forms of knowledge enriches us with an understanding of the country's cultural diversity and tends to strengthen our collective efforts to protect and preserve natural heritage, fundamental not only for Brazilians, but for all humanity. And this needs to be done more than just on paper, "because for the Indian every word has a spirit" (JECUPÉ, 1998, p. 13) and therefore is full of life and must be used for good. Indigenous literature stands out for being a political-praxis-voice that takes the lead in defending the interests, traditions, languages and cultures originating from indigenous peoples. This voice-praxis, "[...] is, in a primordial way, self-reconstruction and self-expression based on its own values, its own anthropological-ontological and existential bases" (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 362-363). The objective is an analysis regarding contemporary Brazilian indigenous literature, which represents a powerful tool for a decolonial educational approach in the Philosophy of Green, which values epistemologies beyond the Eurocentric axis. For contemporary Brazilian indigenous peoples, the use of language is not an end in itself, but just an instrument, a technique (KRENAK, 2015, p. 86) that helps to achieve their objectives. The methodology consists of reading and analyzing works by contemporary Brazilian indigenous authors and experts on environmental issues, literature and philosophy. It is through these authentic voices (KOPENAWA, 2015, p. 75 - 234) that we can begin a genuine intercultural dialogue, where the recognition of indigenous



contributions is not only necessary, but essential for building a truly egalitarian society. But it is always good to remember that true wisdom is fixed not only on sheets of paper, but within each person (KOPENAWA, 2015, p. 76). The change of format in contemporary indigenous literature not only contributes to conserving ancestral narratives, but also provides a unique opportunity to reevaluate our relationship with the environment, with human reality and to explore the paths of philosophical wisdom. "So that we do not despise the sacrifice of our ancestors, we need to be able to update their memory, but to do so, it is necessary to be clear about our identity as beings who experience a different way of looking at the reality in which we find ourselves" (MUNDURUKU, 2012, p. 13). Contemporary Brazilian indigenous literature not only testifies to ancestral cultures, but is also a source of wisdom and inspiration to face the challenges of the present and build a more sustainable and inclusive future for all. It can be seen as a true "philosophy of green", as it reveals a deep connection, through indigenous authors, with the environment and with the ethical and cosmological principles that support this relationship. Especially because "[...] indigenous peoples develop an entire philosophical vision of nature, based on their personal beliefs, which serve as the basis for the creation of social, political and religious rules that, in turn, give meaning to physical existence and cultural aspects of these people (MUNDURUKU, 2009, p. 29). Contemporary indigenous literature is not limited to narrating stories and experiences; it offers a profound philosophy that can inspire a new way of thinking and acting in relation to the environment. This literature invites us to reconsider our relationships with nature, recognizing it not just as a resource to be exploited, but as a vital and spiritual partner in the human journey. Because "the forest is intelligent, it has thoughts like ours" (KOPENAWA, 2015, p. 497) and therefore deserves human listening. It is concluded that contemporary indigenous literature not only demarcates new dialogical spaces for indigenous peoples, but also awakens the critical sense of new generations in the educational process. Valuing the ancestral teachings present in this literature allows the perpetuation of indigenous epistemic identities through a political-praxis-voice. This promotes a deep, decolonial and sustainable reflection on the role of human beings in life as a whole, expanding the understanding that we are an integral part of a collective that includes nature. Contemporary indigenous literature plays a crucial role in transmitting a deep knowledge of Brazilian indigenous cultures through its poetics. Recognizing and valuing these forms of expression enriches our understanding of Brazil's cultural diversity and strengthens the connection between human beings and the environment. This balanced approach highlights the importance of indigenous tradition, responsible ownership and sustainable management of natural resources as fundamental for individuals and communities concerned with environmental preservation.

Keywords: Literature; Philosophy; Indigenous; Wisdom; Nature.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A Ética da Vida** - A Nova Centralidade. São Paulo: Editora Record, 2009.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. **A Alteridade na Literatura: Da voz-práxis Da Diferença como Literatura** – O caso da Literatura Indígena Brasileira Contemporânea. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 14, nº 2, p. 360, 2020. DOI: 10.22456/1982-6524.105664. Disponível em:



<https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/105664>. Acesso em: 21 jul. 2024.

JECUPÉ, Kaka Werá. **A Terra dos Mil Povos** – História Indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.

KRENAK, Ailton. **Encontros**. Sergio Cohn (org.). Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu** – Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **O Banquete dos Deuses** – Conversa sobre a Origem e a Cultura brasileira. São Paulo: Global Editora, 2009.

MUNDURUKU, Daniel. **O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SCRUTON, Roger. **Filosofia Verde** - Como Pensar Seriamente o Planeta. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.